

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** TRATAMENTO DE ÚLCERA VENOSA: A APLICAÇÃO DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL COMO TERAPIA COMPLEMENTAR

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**SUBÁREA:** Enfermagem

**INSTITUIÇÃO(ÕES):** UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL - UNICSUL

**AUTOR(ES):** LILIAN DE PAULA CALEF OLIVEIRA

**ORIENTADOR(ES):** RAQUEL JOSEFINA DE OLIVEIRA LIMA, SANDRA REGINA LINS DO PRADO TARDELLI DA SILVA

## **1. RESUMO**

As úlceras venosas de membros inferiores são lesões relatadas desde os papirus antigos e, atualmente, ainda constituem causas frequentes entre as lesões crônicas<sup>1</sup>. A prevalência tem crescido gradualmente pelo constante aumento da longevidade populacional. No Brasil, mesmo com a escassez de registros epidemiológicos, a incidência é relativamente alta. O tratamento é longo e difícil, além de contribuir para o aumento dos gastos públicos do SUS, interferindo diretamente na qualidade de vida dos portadores e de seus familiares<sup>2</sup>. Acredita-se que estudar a associação de terapias complementares no cuidado da lesão poderá ser um fator de impacto no processo de cicatrização, aumento de qualidade de vida e diminuição dos custos com o tratamento. Os métodos para este estudo de caso com abordagem quantitativa e descritiva, utiliza a coleta de dados através da aferição da circunferência do membro afetado, logo acima do maléolo e na região medial da perna abaixo da fossa poplíteia, antes e depois da drenagem, sendo realizada uma análise comparativa, avaliando a diminuição do edema e a melhora da úlcera.

## **2. INTRODUÇÃO**

As Úlceras venosas de membros inferiores são lesões relatadas desde os primórdios, ainda hoje são causas frequentes entre as lesões crônicas. A incidência tem sido cada vez maior pelo aumento da longevidade populacional. O tratamento é longo e difícil devido a diversidade de etiologias e de terapêuticas.

No Brasil, mesmo com a escassez de registros epidemiológicos sobre as úlceras, sabe-se que contribuem para onerar os gastos públicos do Sistema Único de Saúde (SUS) interferindo na qualidade de vida dos portadores e de seus familiares.

O sistema venoso está equipado com válvulas que impedem o fluxo retrógrado do sangue com a ajuda dos músculos esqueléticos, essas válvulas exercem importante papel na função do sistema venoso. Existem muitos tipos de doenças vasculares periféricas que são categorizadas como distúrbios arteriais, venosos ou linfáticos.

O sistema linfático carrega a linfa, esse líquido intersticial tem a composição quase idêntica a do plasma. Esse sistema representa uma das principais vias de absorção dos nutrientes, também podem absorver bactérias e partículas maiores onde são bloqueadas e absorvidas através dos linfonodos.

Uma úlcera dos membros inferiores é uma escavação da superfície cutânea que acontece quando o tecido necrótico inflamado se desprende. Aproximadamente 75% das úlceras resultam de insuficiência venosa crônica. O tipo e a gravidade dos sintomas dependem do estágio da lesão.

A Úlcera venosa caracteriza-se por dor, descrita como contusa ou peso. O pé e o tornozelo podem estar edemaciados. As ulcerações estão na área do maléolo medial ou lateral e são tipicamente grandes, superficiais e altamente exudativas.

### **3. OBJETIVOS**

- Aplicar e analisar a associação da drenagem linfática manual no tratamento de lesão venosa;
- Avaliar diminuição dos sintomas relatados pelo voluntário.

### **4. METODOLOGIA**

**Tipo de Estudo:** Estudo de caso com abordagem quantitativa e descritiva<sup>3</sup>.

**Coleta de dados:** Avaliação das medidas do membro afetado com a lesão - circunferência do membro abaixo da fossa poplíteia e região acima do maléolo antes e depois da realização da drenagem linfática bem como o acompanhamento das medidas da lesão e suas características.

**Tratamento dos dados:** Após atendimento os dados coletados são analisados pelo método de análise comparativa.

**Análise dos dados:** Avaliação da diminuição do edema, bem como da melhora da úlcera venosa.

**Parecer do Comitê de Ética:** O projeto foi submetido ao CEP, a participante assinou o TCLE e só após se deu o início da coleta de dados.

### **5. DESENVOLVIMENTO**

O estudo de caso refere-se a uma cliente do sexo feminino de 42 anos, portadora de Insuficiência Vascular Periférica IVP (venosa) há dez anos, é tratada pelo grupo de lesão tecidual da Universidade Cruzeiro do Sul há oito

anos, período em que observou-se melhora com fechamento da lesão seguido de reabertura devido a IVP, hoje faz uso de terapia compressiva sob prescrição médica que associado a drenagem linfática corporal tem demonstrado melhora significativa do edema e do processo cicatricial.

A paciente refere melhora do edema, da dor e do desconforto local além de prazer em receber tal tratamento que considera ser um benefício relaxante e confortante. Um vez por semana é realizada a mensuração do diâmetro do tornozelo; diâmetro do meio da perna; avaliação do sinal de Godet, dos sinais e sintomas, da lesão (pele adjacente, borda da ferida, leito da ferida, presença de secreções e suas características), sendo percebida significativa melhora do processo de cicatrização.

## **6. RESULTADOS PRELIMINARES**

- **Avaliação da lesão/Estratégia TIME** - Tecido viável de granulação e epitelização; processo inflamatório local controlado; meio úmido com exsudato seroso em pequena quantidade, evolução satisfatória com uso de terapia compressiva, troca a cada 6 dias com aplicação de drenagem linfática pré aplicação da bota.
- **Avaliação da evolução lesão pela mensuração da circunferência** - É realizado a medida da circunferência da panturrilha 20 cm abaixo da fossa poplíteica e da região acima do maléolo (apresentado no quadro 1, sendo P- para a medida da panturrilha e M- para medida da região acima do maléolo).

## **7. FONTES CONSULTADAS**

1. Silva FAA; Moreira TMM. Características Sociodemográfica e Clínicas de clientes com úlcera venosa de perna. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2001 jul/set; 19(3): 468-72; 2.

2. Dantas, DV. Assistência aos portadores de úlceras venosas: proposta de protocolo. [Dissertação de Mestrado]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.
3. Dyniewicz, AM. Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. Rev. E ampl. - São Caetano do Sul, SP; Difusão Editora, 2014.